

A Educação infantil na Perspectiva da Educação Inclusiva em Revistas Para Professores da Infância

A inclusão escolar tem como objetivo garantir a educação de todos os alunos na escola. O princípio da igualdade e o direito de ir e vir à escola, expressos desde a Constituição brasileira, apontam que, independentemente da etnia, da orientação sexual, das condições socioeconômicas e das deficiências, a escola comum deve estar aberta à diversidade.

O início da formação escolar se dá a partir do acesso à educação infantil. É nessa primeira etapa da educação básica que ocorre o processo de escolarização com diversas especificidades quanto à formação do professor e das crianças, cuja faixa etária atendida nessa etapa de ensino vai de 0 a 5 anos e 11 meses; quanto às atividades curriculares que são desenvolvidas e as aprendizagens que seu público deve ter ao final desses anos. As habilidades que as crianças pequenas desenvolvem são imensas e garantem que, quando adentram o 1º ano do ensino fundamental, tenham condições de aprender a ler e a escrever, entre tantos outros aprendizados que farão parte da sua trajetória escolar.

Por isso, é importante que todos os alunos possam ter acesso à educação infantil, inclusive os alunos com deficiências e, de maneira mais ampla, aqueles com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva começa nessa primeira etapa de ensino e se estende por todo o processo de escolarização. Portanto, o objetivo deste texto é apresentar os resultados parciais de um levantamento realizado sobre periódicos educacionais produzidos no Brasil voltados especificamente para os professores do primeiro nível da escolarização, atualmente denominado educação infantil e analisar a partir da perspectiva da educação inclusiva como essas revistas abordam questões referentes à infância e ao infantil.

O recorte temporal para nossa análise, em um primeiro momento, considera a apresentação do conjunto das revistas publicadas especificamente para os professores da educação infantil, que vai desde fins do século XIX até a atualidade, encontradas nos principais acervos da cidade de São Paulo. Essa escolha é para dar ênfase sobre quando a temática discutida aqui entra em cena nas páginas do conjunto mais amplo dessas publicações (1896 - 2020). Em um segundo momento recortamos para nossa análise três publicações da revista *Criança*, para marcar quando e como a temática aparece no conjunto dos diferentes títulos de revistas encontrados e como elas se relacionam com a legislação que orienta a modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Na primeira fase da pesquisa realizou-se o levantamento sistemático dos periódicos localizados nos principais acervos da cidade de São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, Memória Documental da Prefeitura Municipal de São Paulo, Centro de Referência em Educação Mário Covas, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Biblioteca de Educação da Universidade de São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, Hemeroteca Mário de Andrade, sebos, bancas de revistas e duas escolas públicas municipais, localizadas na zona sul da cidade.

Na primeira parte do texto apresentaremos a criança e o infantil a partir das contribuições da psicanálise e por último problematizaremos a educação infantil na perspectiva da educação inclusiva nas três publicações da revista *Criança*.

A criança e o infantil na perspectiva da psicanálise

A teoria psicanalítica sempre se ocupou das questões que giram em torno das crianças e da educação. Sigmund Freud tratou sobre a educação em alguns textos e abriu caminho para que vários psicanalistas tratassem sobre a educação e a infância.

Nos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* existem conceitos fundamentais que percorrerão os mais de cinquenta anos da obra de Freud. Entre eles estão as questões sobre a sexualidade infantil, a pulsão, a educação das crianças. Esses textos oferecem um grande repertório teórico, clínico e educacional. A sexualidade diz respeito ao prazer que todos buscamos por meio de várias formas: a oralidade, as questões anais (especialmente do controle das fezes), as questões genitais, o olhar e ser olhado, entre outros.

Nesse sentido, mostram que a sexualidade é sempre infantil, mesmo a dos adultos. A criança vai experienciar um tipo de sexualidade que em parte ficará recalcada e que vai constituir as fantasias da gente grande. Por exemplo, nos jogos sexuais adultos há sempre a questão de olhar e ser olhado. Os usos do corpo não têm necessariamente como fim uma gestação, eles são um fim em si mesmos. E, claro, como tudo o que está recalcado, a sexualidade causa incômodo, vergonha, interesse, críticas, mas sempre estará ali, quer nós queiramos ou não.

Análise das revistas

A educação infantil, prevista na Constituição Federal de 1988 como um direito das crianças e das famílias, incluindo o dever do Estado para a efetivação desse direito, foi reconhecida pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei de nº 9.394/96) como a primeira etapa da educação básica. Nos anos dois mil, passou a haver obrigatoriedade de oferta a partir da educação infantil, com atendimento para as crianças de quatro e cinco anos de idade (pré-escola).

A partir das referências legais destacadas acima, que sinalizam para a crescente relevância da educação infantil no contexto da legislação educacional, temos também o aumento significativo da produção das revistas para professores que atuam nessa etapa educacional, conforme quadro abaixo:

QUADRO I – ORGANIZAÇÃO DAS REVISTAS POR ORDEM CRONOLÓGICA		
REVISTAS	ANO DE PUBLICAÇÃO / DURAÇÃO	EDITORA
1- Revista do Jardim da Infância	1896 - 1897	Imprensa Oficial
2- Revista Pedagógica Brasileira Pré-escolar	1976	EDIPE
3- Revista Criança	1982 - 2008	MEC
4- Revista Pátio Educação Infantil	2003 - 2018	Editora Artmed
5- Guia Prático para Professoras de Educação Infantil	2003 - (-)	Editora Lua das Artes
6- Educação Infantil – O Guia da Professora	2004 - (-)	Editora Edíba
7- Coleção Educativa: apoio ao professor da pré-escola	2005 - (-)	Editora Minuano
8- Projetos escolares – Educação Infantil	2005 - (-)	Editora On Line
9- Guia Prático para Professores de Educação Infantil	2005 - (-)	Editora Escala / Lua
10- Projetos escolares – Creches	2008 - (-)	Editora On Line
11- Coleção Educação Infantil	2009 - (-)	Editora Minuano
12- EI – Educação Infantil	2012 - (-)	Editora Segmento

Fonte: Elaboração das autoras. Obs: Em alguns títulos não foi possível precisar a data do término da publicação das revistas, essas estão sinalizadas com o símbolo (-)

As revistas encontradas nos diferentes locais e organizadas no quadro I, além de apresentar uma diversidade de títulos, abrigam temas variados relacionados à educação infantil. Nelas podemos encontrar grupos de revistas publicadas por iniciativa de órgãos públicos e outras publicações de editoras comerciais. Se, por um lado, algumas revistas apresentam um discurso crítico acerca de diferentes temas que estão na pauta do discurso educacional da sua época de produção, por outro, algumas revistas subsidiam a prática do professor na sala de aula, com modelos de atividades prontas que funcionam como receitas, cujo passo a passo explicam como executar determinadas atividades. No caso da revista *Criança*, podemos concluir que ela insere-se no contexto da primeira descrição, pois seu conteúdo, em partes, serve principalmente para subsidiar a formação do professor de educação infantil.

Ao analisarmos o conjunto das 46 revistas *Criança* produzidas e publicadas entre os anos de 1982 – 2008, que foi um periódico produzido e amplamente distribuído pelo

Ministério da Educação (MEC) para escolas públicas do país, percebe-se a partir das seções “artigos” ou “matéria de capa”, que a temática sobre a educação inclusiva foi tema de três números da revista:

Ano	Edição	Artigo / matéria de capa	Autor
2001	35 ^a	O desafio da educação inclusiva	Andréa da Cruz Lucas
2002	36 ^a	Educação especial e inclusão	Eugênia Augusta Gonzaga Fávero
2007	44 ^a	A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas	Rita de Biaggio

A partir do nosso recorte de pesquisa e de uma breve análise, conclui-se que no conjunto das revistas publicadas para os professores da educação infantil, destaca-se que a revista *Criança* foi a primeira publicação que tratou sobre o tema da educação inclusiva. A edição de número 44^a traz um panorama histórico das principais leis que tratam sobre a referida temática, destacando três pontos principais: 1- o aumento do número de crianças com deficiência na educação infantil faz parte do movimento mundial pela inclusão e reforço das leis no país; 2- passado de segregação, sem reconhecimento das especificidades de cada deficiência; 3- o direito à educação inclusiva como responsabilidade coletiva.

Tais artigos marcam um período de avanços em termos da legislação educacional brasileira no sentido de garantir e de instituir Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB N° 2/2001). Além de prever que na formação dos professores incluía-se “conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, Resolução CNE/CP N°1/2002).

Além desses aspectos, destaca-se também a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), publicado em 2007, outros avanços referentes à educação inclusiva, como por exemplo, à questão da infraestrutura das escolas, considerando a acessibilidade das edificações escolares, da formação docente e das salas de recursos multifuncionais.

A partir desses avanços legais, percebemos, a partir dos aportes da teoria psicanalítica e do histórico das revistas para professores da primeira etapa da educação básica que a política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, além de tardiamente aparecer como tema nas revistas para professores de educação infantil, precisa constantemente ser problematizada e inserida nos processos de formação de

professores. Se, por um lado, as instituições de educação infantil historicamente constituídas são lugares importantes para acolher, cuidar e educar as crianças, na mesma medida de importância, os professores, quando têm em sua formação inicial ou continuada elementos da teoria psicanalítica, podem compreender melhor esses processos tão peculiares sobre a sua infância (para sempre perdida, mas sempre presente) e o infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996.

FREUD, Sigmund. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

REVISTA CRIANÇA. Vols. 1 a 46, Brasília: MEC, 1982-2008.